

Sem chuva, nível dos reservatórios que abastecem a região tem queda

Três mananciais operam abaixo de 60% e sistema cantareira volta para estado de alerta; especialista prevê períodos críticos para os próximos meses

THAINÁ LANA
thainalana@dabc.com.br

Os quatro reservatórios que atendem as cidades do Grande ABC tiveram queda no nível de água no último mês. Segundo levantamento realizado pelo Diário, com dados do Portal dos Mananciais da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo), além da diminuição mensal, os sistemas Cantareira, Alto Tietê e Rio Claro, que juntos abastecem os municípios de Santo André, São Caetano, Mauá e Ribeirão Pires, operam com nível abaixo dos 60%. Período de estiagem e falta de preserva-

ção das áreas de mananciais são apontadas como principais causas para queda, conforme explica especialista.

A situação mais crítica está no sistema Cantareira, que atualmente opera em estado de alerta, abaixo de 40% – o nível de água no reservatório está em 39,2% e perdeu 2,4 pontos percentuais de capacidade em um mês.

O manancial do Alto Tietê também teve redução e está com 59,2% de capacidade, enquanto no mês passado estava com 62,3%. Rio Claro, responsável por levar água a população de Mauá e Ribeirão Pires, chegou ontem a

44% do nível e perdeu três pontos percentuais em apenas um mês. (Veja dados na tabela abaixo).

O único sistema que mantém alta capacidade de operação é o reservatório Rio Grande, que mesmo perdendo três pontos percentuais encontra-se atualmente com 97% de nível de água. O sistema leva água para São Bernardo, Diadema e 30% da população de Santo André.

Mesmo com a diminuição, a Sabesp negou o risco de desabastecimento e afirmou que a região metropolitana de São Paulo, que inclui o Grande ABC, conta

com sistema integrado composto por sete mananciais (Alto Tietê, Cantareira, Guarapiranga, Cotia, Rio Grande, Rio Claro e São Lourenço), sendo possível abastecer áreas diferentes com mais de um sistema produtor, conforme a necessidade operacional.

A companhia orienta ainda para "o uso consciente da água, em qualquer época e em todos os municípios em que opera", conforme esclareceu em nota. A bióloga e coordenadora do Projeto IPH (Índice de Poluentes Hídricos) da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Marta Marcondes, ressalta a importância da economia de água, principalmente em momentos mais críticos, mas cobra a contribuição de outros setores, além da sociedade civil.

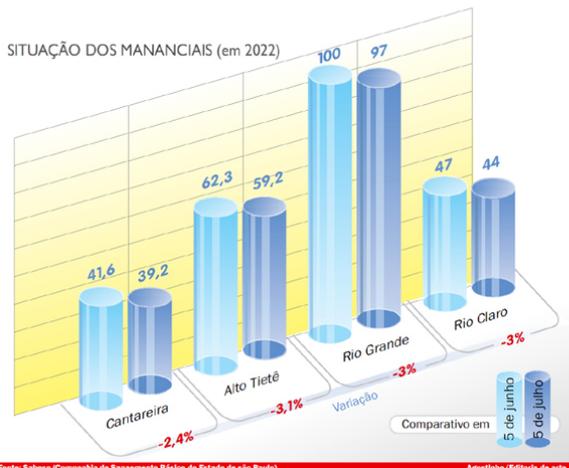
"Além da população, o setor público e privado também precisam começar a colaborar contra o desperdício de água, porque no fim a conta sempre sobra para a sociedade civil. Não tem milagre, sem floresta não tem água. Nos últimos anos o desmatamento, a falta de proteção e preservação dos mananciais tem diminuindo, por isso a conta não fecha", declara a especialista.

FALTA DE PRESERVAÇÃO

A pesquisadora reforça que o baixo nível nos reservatórios já é algo esperado para época devido à ausência de chuvas, porém, nos últimos anos os sistemas estão



ALERTA. Cai nível de água dos mananciais que atendem o Grande ABC



perdendo cada vez mais capacidade. Para se ter uma ideia, em julho de 2019 o sistema Cantareira estava com 55,6% de capacidade, enquanto no mesmo período deste ano está com 39,2% – diminuição de 16,4%.

"Isso acontece porque além de não preservar e recuperar as áreas de mananciais, também não é promovida ações fiscalizatórias para coibir essas áreas de desmatamento, ocupação ilegal

e construções indevidas. Não temos planos de recuperação a longo prazo e essa ausência reflete em perda significativa das áreas. Outro grande problema enfrentado é a perda de água durante o abastecimento, a região metropolitana chega a desperdiçar 40% de água durante esse processo, por conta da falta de manutenção e de ligações clandestinas que ocorrem na rede de distribuição", finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3